

PRODUÇÃO, CUSTOS E RENTABILIDADE DE MANDIOCA NO DISTRITO FEDERAL

Bruno Barreto¹; Tito Carlos Rocha de Sousa²; Jozeneida Lúcia Pimenta de Aguiar³

¹Estagiário do Projeto Mandioca, UnB/Embrapa Cerrados, Caixa Postal 08233, 73301-970 - Planaltina, DF. E-mail: barretoagro@gmail.com; ²Embrapa Cerrados. E-mail: tito@cpac.embrapa.br;

³Embrapa Cerrados. E-mail: joze@cpac.embrapa.br.

INTRODUÇÃO

No Distrito Federal, a mandioca utilizada para se produzir a farinha é a mesma mandioca de mesa utilizada para consumo *in natura* e, também de primeiro ciclo vegetativo. Segundo a previsão de safra do IBGE realizada em junho de 2004, a área cultivada com mandioca no ano de 2004 no Distrito Federal corresponderia a 702 hectares e, de acordo com dados levantados junto à Emater-DF, esta área está sendo cultivada por 499 produtores de mandioca de mesa. A produção foi estimada em 11.450 toneladas de mandioca de mesa. Obtendo-se uma produtividade média de 16,31 toneladas de mandioca de mesa por hectare, enquanto a média da produtividade nacional é de aproximadamente 13,53 toneladas de mandioca por hectare. Portanto, uma produtividade superior em 20,5% à média nacional, o que corresponde a 2,78 toneladas de mandioca por hectare.

METODOLOGIA

Os dados secundários foram coletados juntos ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal -Emater-DF e também da literatura existente sobre a cultura da mandioca. Os dados primários foram levantados através de entrevistas semi-estruturadas, com o auxílio de questionários, elaborados especificamente para o elo produtor da cadeia. Os agentes identificados da cadeia produtiva de mandioca no Distrito Federal foram divididos em três grupos: Produtores; Atacadistas-Varejistas e Consumidores. Os núcleos rurais identificados foram: Alexandre Gusmão, Vargem Bonita, Taguatinga, Sobradinho, Nova Betânia, Planaltina, Rio Preto, Taquara, Gama, Ceilândia e Paranoá.. Foram entrevistados 62 produtores correspondendo à 12,4% do total de produtores de mandioca do Distrito Federal, escolhidos aleatoriamente. Para a análise de custo de produção e rentabilidade utilizou-se a metodologia proposta pela CONAB. Esta metodologia contempla todos os fatores envolvidos no processo de produção, inclusive os custos fixos pertinentes à atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área total das propriedades estudadas é de 1.225,6 ha; a cultura de mandioca ocupa 11% dessa área. A mandioca é cultivada por 78,2% dos produtores em sistema solteiro, 21,8% em sistema de consórcio. A produtividade média é de 16.113 kg/ha, variando de 2.200 kg/ha a 39.600 kg/ha. O nível tecnológico para a cultura é baixo: os produtores não adubam, geralmente aproveitam áreas que foram cultivadas com outras culturas, como: hortaliças, feijão ou milho. Geralmente utilizam a mecanização somente no preparo do solo. Os equipamentos utilizados pelos produtores são tratores com os seguintes implementos: O arado de disco, a grade niveladora e o sulcador para formarem o sulco de plantio. O plantio é manual, os tratos culturais resumem-se em duas ou três capinas manuais, apenas 20% dos produtores afirmaram colocar esterco de porco ou de gado na lavoura e um deles colocou 3 t/ha de calcário. A colheita é feita manualmente. O processo de classificação limita-se em apenas retirar as muito pequenas, o que eles chamam de restos. O acondicionamento das raízes é feito em caixa tipo “k” com capacidade para 22 kg ou caixa plástica com capacidade para 25 kg, em média. Somente 16% utilizam agrotóxicos (inseticidas) para controle de cupins e formigas, que foram considerados como os principais problemas quanto à sanidade do cultivo. O uso de herbicida se restringiu a um único produtor. Alguns também relataram o ataque de bacteriose (*Xanthomonas campestris* pv. *manihotis*), mas em nenhum dos casos o dano foi muito severo. Não foi relatada nenhuma medida de controle para esta doença.

Avaliação da produção e do mercado de mandioca no Distrito Federal

Nos Núcleos estudados, a produção total foi de 9.575 caixas/ano de mandioca, ou seja, 2.106.533 kg. Desse total, cerca de 6,7% fica retido nas propriedades para o consumo familiar, animal e para a fabricação artesanal de farinha, enquanto 91,8% destina-se ao mercado de raiz, onde a grande maioria (72,9%) destina-se ao consumo in natura e 13,5% a indústrias de produtos minimamente processados.

Custo médio de produção da mandioca no Distrito Federal

Custos variáveis totais

As operações realizadas com máquinas agrícolas no processo produtivo da mandioca se restringem ao trator, e aos seguintes implementos: Arado de discos, grade niveladora e sulcador. As operações de aração e sulcagem são as mais demoradas, em torno de 3 horas por hectare. A operação de nivelamento é menos onerosa e sua execução exige em torno de 1 hora e meia por hectare para ser concluída. O preço médio da hora máquina e implemento cobrado

nos Núcleos Rurais do Distrito Federal para um trator de médio porte (4x2, 75 CV), variam em torno de R\$ 50,00. Portanto, os gastos com aluguel de maquinário ao todo são de R\$ 375,00 por hectare, o que corresponde a 21,66% do custo total.

Os gastos com mão-de-obra são realizados em todas as fases do cultivo como transporte e preparo de manivas, plantio, capina e colheita. O gasto com a operação de transporte e preparo de manivas é de 5 dias/homem, já o gasto com o plantio é de 3 dias/homem. O gasto com a capina é o mais dispendioso, pois corresponde a 12 dias/homem e é realizado em média três vezes ao longo de todo o cultivo e finalmente o processo de colheita que para sua execução exige em média 30 dias/homem. Os custos com mão-de-obra são os mais dispendiosos de todo o custo de produção, estes correspondem a 68,89% do custo total que é de R\$ 1.110,00 por hectare de mandioca.

Foi contabilizado o custo de oportunidade das manivas sementes utilizadas para plantio, que geralmente são doadas ou aproveitadas de cultivos anteriores. Os produtores utilizam em média 5 metros cúbicos de manivas por hectare e o custo é de R\$ 6,00 por metro cúbico. Ao todo, o gasto com manivas é de R\$ 30,00 por hectare, valor equivalente a 1,73% do custo total de produção.

A mensuração desse componente foi feita a partir do capital empregado do próprio produtor; para este fim utilizou-se a taxa de juros da poupança por pressupor que o pequeno agricultor não realiza maiores investimentos financeiros. Os juros foram calculados tomando como base os gastos com o custeio da lavoura, totalizando este valor R\$ 1.515,00. De acordo com as taxas da poupança para o ano de 2005, esse valor é de R\$ 91,92 e corresponde a 5,31% do custo total (ver planilha de custo em anexo I).

Custos fixos totais

A depreciação das residências de alvenaria e o custo com remuneração do fator terra foram os únicos custos fixos contabilizados neste levantamento. O valor relativo à depreciação é de R\$ 4,46 ao ano, valor que equivale a 0,26% do custo total. O valor referente ao fator terra foi- estimado em R\$ 120,00, o que corresponde a 6,93% do custo total.

Custo total

Entende-se como custo total a soma dos valores dos custos totais variáveis somados aos custos totais fixos. Portanto neste caso tem-se um custo total de R\$ 1.731,336 para uma produção de 16.113 kg ou o custo de R\$ 107,45 por tonelada de mandioca.

Rentabilidade econômica

Para o cálculo da rentabilidade econômica adotou-se o peso médio de 22 kg por caixa de mandioca e utilizou-se a média dos preços pagos aos produtores de mandioca que fornecem o produto no atacado. Adotou-se o preço médio de R\$ 4,00 por caixa de mandioca. A produção de 16.113 kg corresponde a 732,4 caixas de mandioca por hectare. Multiplicando este valor pelo preço médio pago ao produtor e subtraindo do valor do custo total observado na tabela anterior (R\$ 1.731,336), tem-se a receita líquida de R\$ 1.198,30 por hectare. Este valor equivale a um rendimento de 69,2% ao longo de um ano sobre o capital empregado.

CONCLUSÃO

Comparando o rendimento da produção de mandioca no Distrito Federal com os Estados Brasileiros de maior rendimento da raiz, conclui-se que é baixa a performance dos produtores desta Unidade Federativa. São diversos os fatores que podem estar contribuindo para o baixo rendimento da cultura da mandioca no Distrito Federal. Entre eles, a baixa utilização de insumos, pouca utilização de máquinas e implementos específicos para a cultura. O cultivo da mandioca no Distrito Federal trata-se praticamente de um cultivo orgânico, devido à baixa ou nenhuma utilização de insumos, no seu respectivo processo produtivo. Este fator pode contribuir para a exploração de nichos de mercados específicos junto a consumidores que demandem este tipo de produto. Possui também a vantagem da não contaminação do meio-ambiente por herbicidas e defensivos agrícolas. A raiz de mandioca demonstrou ser um produto detentor de considerável potencial econômico, mesmo sendo cultivada sem maiores suportes tecnológicos e incentivos federais.

BIBLIOGRAFIA

CONAB, Coleção: Documentos de Política Agrícola - *Custos de Produção Agrícola V. 4* –

CONAB. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Brasília, agosto/96.

SANT`ANA, G. C. B. de; (coordenador). *Melhoria da competitividade da cadeia agroindustrial de mandioca no Estado de São Paulo* - São Paulo: SEBRAE; Piracicaba, SP: ESALQ; CEPEA, 2004, 42 p.